

Patologistas explicam as diferenças de resultados

Dos 16 exames laboratoriais feitos por Pedro Deccaché, Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC) — entidade que congrega mil laboratórios médicos no País —, João Antônio Vozza vê coerência nos resultados de 13, ao apontarem infecção urinária por germes gram-negativos (classificação dos germes por coloração de gram, que é uma mistura de corantes). Todos eles, acentua Vozza, pertencem à mesma família de enterobactérias: Klebsiella, Enterebacter, Proteus, Escherichia, e assim vão ter o mesmo tratamento clínico:

— Estes 13 só são discrepantes na identificação do germe, mas isto não tem importância clínica. Já três resultados são bem diferentes em relação a estes: um que não apresenta crescimento de germes; outro que identifica a bactéria corretamente mas com uma contagem de colônia de apenas dez mil; e o terceiro que aponta o estafilococos epidermidis. Nos três casos cabe a dúvida, pois pode ter havido problemas de coleta e no transporte do material. Quem garante que no vidro de amostra não havia um resíduo químico que impediu o crescimento das bactérias? Quanto ao estafilococos epidermidis, não é patogênico na maioria dos casos, mas se o paciente tem sintomas, esta referência é uma informação para o médico.

Para Vozza, em material biológico é difícil uma concordância absoluta e é preciso esclarecer que há discrepâncias que para um leigo podem parecer enormidades quando, na realidade, clinicamente nada significam. Ele exemplifica com a contagem de colônias: para um leigo pode representar muito a diferença entre 200 mil e um milhão de germes, quando do ponto de vista clínico é a mesma coisa, já que acima de cem mil significa infecção.

O Vice-Presidente da SBPC, Mário Bronstein, que é Diretor-Técnico do Laboratório Bronstein, um dos que foram procurados por Deccaché, diz que, em relação às diferenças entre seus exames, a maioria dos donos de laboratório pressupõe problemas na coleta e no transporte do material.

Para o patologista clínico Adhemar Ferrari, o único resultado que choca é o que aponta estafilococos epidermidis, já que todas as outras bactérias são da mesma família. Mas até isto, separa, é uma diferença e não um erro, pois pode ter havido contaminação no recipiente da amostra ou durante o manuseio da urina para a semeadura na cultura. Maurício Zaikowaty, que isolou o estafilococos, disse estar à disposição para qualquer pergunta do paciente.

Para se precaver, Amaro Cravo guardou a placa da última cultura feita por Pedro Deccaché em seu laboratório, e assim como a maioria de seus colegas acredita que os problemas das diferenças estão ligados ao quadro clínico do paciente, à coleta e ao transporte do material. Também Brax Maximo Libero Maiolino defende esta tese, mas em relação ao material enviado ao seu laboratório ele afirma ter uma certeza:

— A minha amostra não era a mesma dos outros.